

6



CONFERÊNCIA MUNICIPAL



Região:

DELEGADO(A):

Terezinha Helena



A large, stylized handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.





CONFERÊNCIA MUNICIPAL



CONVIDADO(A):

Therezinha Helena



GRUPO COORDENAÇÃO E ANIMAÇÃO DAS OFICINAS

GRUPO 1- ;- OFICINA DE

- Qual sua opinião sobre o Rebaixamento da idade dos meninos para ser processado .

GRUPO 2- ;- OFICINA DE

- 1-Como esta sua Escola quais os principais problemas ?
- 2-O que você acha legal na escola ?
- 3-O que você não gosta na Escola ?
- 4-O que falta na Escola?

GRUPO 3- ;- OFICINA DE

- Qual sua opinião para resolver os problemas da FEBEM ?
- Porque você acha que os meninos vão para a FEBEM ?

GRUPO 4-; - OFICINA DE

- O que falta em sua comunidade para as Crianças e Adolescentes serem bem atendidas ?

GRUPO 5- ; - OFICINA DE

- Tem alguém desempregado em sua casa ?
- Como fica para as crianças quando os pais ficam desempregados ?

**SINTESE DAS PROPOSTAS DA
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS
DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

1. Erradicação Trabalho Infantil

- O poder público assuma com maior rigor a fiscalização segundo o Estatuto da Criança e Adolescente e a Consolidação das Leis do Trabalho, inclusive a sociedade ter o compromisso em fiscalizar junto com os delegados municipais e estaduais
- Regular a punição para os infratores, para além do fechamento dos estabelecimentos

2. Assistência Social

- Maior investimento financeiro na infância e adolescência, prevendo maior per capita, com reajustes periódicos que garantam o trabalho multidisciplinar de qualidade na prevenção
- Criação de casas de apoio e acolhimento para crianças e adolescentes grávidas e com filhos e ampliação de casas de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de rua

3. Empregabilidade

- Ampliação dos cursos profissionalizantes gratuitos com garantia de qualidade, com parceria privada e pública que priorize o lúdico, profissionais qualificados, material de qualidade e metodologia

4. Família

- As famílias que tenham crianças e adolescentes tenham prioridade nos projetos sociais (renda mínima, começar de novo, bolsa trabalho)
- Implantação do PROASF

5. Moradia

- Que o conceito de moradia, (moradia popular, de qualidade, construídas através de mutirão com auto-gestão, com infra-estrutura e equipamento sociais como creches, EMEIs, EMEFs, EESG, UBS, áreas de lazer e esporte, centro comunitário com cursos para capacitação e iniciação ao trabalho com jovens visando geração de renda.
- Criação de programas destinados as famílias com problemas de baixa renda (0 a 5 salários mínimos), assistida através do aluguel



social e utilização de imóveis ociosos como moradia com a devida infra-estrutura

- Desafio: Implantar o Conselho da Habitação (municipal, estadual e federal) nos próximos dois anos

6. Educação

- Melhoria da qualidade da Escola Pública
 - aplicação correta da verba destinada a este fim,
 - qualificação dos profissionais da Educação com formação permanente, e perspectiva voltada para as questões sociais
 - revisão do período de permanência do aluno na EMEI
 - ampliação dos espaços escolares ⊕ lazer, cultura, ecologia, informática, rádio-escola, etc.
 - Maior e mais efetiva participação da família na escola com a criação de mecanismos para esse fim
 - Fortalecer os Conselhos de Escola e os Grêmios estudantis (estabelecimento de política de incentivo de acordo com a legislação em vigor)
 - Criação de comissão de crianças e adolescentes em NAES e Delegacias Estaduais com incentivo atribuição implantação e funcionamento de Grêmios
- Divulgação do ECA em todas as instâncias escolares
 - O ECA deve estar como matéria da Escola
 - A formação dos professores deve contemplar o ECA
 - A Escola deve integrar-se com os fóruns de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com os Conselhos Tutelares, Liberdade Assistida e outras medidas sócio Educativas

7. Esporte, Cultura e Lazer

- Criação, recuperação, incentivo, manutenção e ampliação dos espaços para prática de Esportes, Cultura e Lazer como CDM, Balneários, Escolas, Bibliotecas, Ruas de Lazer, Centros poliesportivos entre outros

8. Protagonismo Juvenil

- Fomentar e incentivar a organização de grupos juvenis nos espaços das escolas, clubes e associações, comunidades fóruns e conselhos

9. Medidas sócio-educativas

- Implantação do PROASF – Família Como Base

- Atendimento inovador na cidade com políticas públicas municipais e estaduais que contemplem todas as necessidades do Adolescente e da família
- Extinção da FEBEM e criação de unidades regionalizadas conforme preconiza o ECA em seu artigo 259, respeitando o artigo 185

10. Violência Doméstica

- Ratificação da resolução 56 DOM 07/06/2000 e que o CMDCA crie um grupo de trabalho para operacionalizar a resolução

11. Divulgação do ECA

- Que todas as Secretarias trabalhem a formação a capacitação dos educadores sobre o ECA e criação do ECA em Braille

12. Rebaixamento da Idade Penal

- Organizar mobilizações, passeatas, manifestações e ampliar a discussão como forma de esclarecer a sociedade em favor da manutenção da responsabilidade penal após os 18 anos de idade, conforme o artigo 228 da Constituição Federal, garantindo por cláusula pétrea e acordos internacionais.

13. Conselhos tutelares

- Garantir a infra-estrutura já garantida na Lei Municipal no mais curto prazo e implantar o sistema de informatização dos Conselhos Tutelares
- Incentivar os fóruns regionais, municipal e estadual com a participação dos conselheiros tutelares
- Promover cursos de formação e capacitação continuada sob a responsabilidade do CMDCA, envolvendo fóruns regionais conselheiros e ex Conselheiros Tutelares

14. Conselho de Direitos e Fundos

- Que os orçamentos das secretarias sejam primeiramente aprovados pelo CMDCA, antes de serem enviados para aprovação na Câmara Municipal
- Criação de um grupo de trabalho no CMDCA, formado por Conselheiros e Sociedade Civil para elaborar propostas de atualização das leis 11.123/92 - criação do conselho e 11.245/92 - criação do FUNCAD



RESOLUÇÃO -1 DA CONFERENCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO .

CONSIDERANDO o artigo 124 – Incisos ; V , VI , VII , IX – dispõe das medidas entre elas que ; todo adolescente em conflito com a lei tem o direito de permanecer internado na mesma localidade ou naquela mais próxima ao domicilio de seus pais ou responsável e ser tratado com respeito e dignidade , receber escolarização e profissionalização .

CONSIDERANDO que a Cidade de São Paulo tem sido o palco de maus tratos , mortes , torturas e por conseguinte a falta de respeito com os seus munícipes.

CONSIDERANDO que muitos prefeitos não querem atenderem seus meninos em sua própria comunidade e muitos prefeitos no Estado de São Paulo não estão cumprindo enquanto isso o Governo estadual impõe que o atendimento deve ser na cidade de São Paulo e o prefeito e os vereadores da Cidade de São Paulo tem se mostrado coniventes com essa situação .

RESOLVE :

Artigo - 1º- Os cidadãos da cidade de São Paulo reunidos em conferencia vem rejeitar qualquer internação de adolescente em conflito com a lei no município provenientes de outras Cidades sem autorização do CMDCA deste municipal órgão responsável por deliberar pela política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente .

Artigo -2º- Que na cidade de São Paulo seja dado preferencia as sócio educativas em meio aberto de medidas de Liberdade Assistida ,Semi liberdade e prestação de serviço a comunidade aos adolescentes em conflito com a lei e os que precisem de ficar internados sejam tratados conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente .

... e ...
... e ...
... e ...

... e ...
... e ...
... e ...

... e ...

... e ...
... e ...
... e ...

... e ...
... e ...

... e ...
... e ...
... e ...

... e ...
... e ...

CMPC

A Comissão Central da

Conférence da Criança e Adolescente da Capital

São Paulo.

Comunicação:

Recomenda-se que Vossa R.G. 2518090

seja suplenente da Senhora

Theresinha Helena Martins de

Almeida para a Conférence

Entadual da Criança e Adoles

cente, Comunice que por

força maior não possa estar

presente na Conférence, por

este motivo minha vaga fica

há a disposição para outras

peço-a que possa participar.

~~Wilmes de Almeida~~

tel 60914263

cel. 9307.0381.

10



ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DE NÚCLEOS DE ESTUDOS E
PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE
NECA

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

REGIÃO/SUBPREFEITURA: _____

CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONE: _____ CELULAR: _____

EMAIL: _____

REPRESENTANTES DA REGIÃO
ADULTOS: _____

ADOLESCENTES: _____

CONFERÊNCIA	DATA	HORÁRIO	LOCAL
LÚDICA			
CONVENIONAL			

PREVISÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES:

ADULTOS: _____
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: _____

PREVISÃO DO NÚMERO DE PESSOAS QUE ESTARÃO DISPONÍVEIS PARA A
REALIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS JUNTO COM O
NECA _____

QUESTÕES PARA REFLEXÃO VISANDO A PREPARAÇÃO DAS
CONFERÊNCIAS

O QUE É PARTICIPAR?

O QUE É CONTROLE SOCIAL?

O QUE É GARANTIA DE DIREITOS?

COMO PODEMOS DISCUTIR OS EIXOS TEMÁTICOS PRECONIZADOS
PELO CONANDA A PARTIR DOS TEMAS LEVANTADOS PELA REGIÃO?

EXEMPLO: TEMA { PARTICIPAÇÃO
 { CONTROLE SOCIAL
 { GARANTIA DE DIREITOS

DE QUE FORMA PODEMOS, A PARTIR DO DIAGNÓSTICO ADVINDO DE
CADA TEMÁTICA, SAIR DOS PROBLEMAS E IR PARA A SOLUÇÃO?

QUAIS OS CAMINHOS, AS PROPOSTAS, OS PROJETOS QUE CADA UM DE
NÓS PODE PROPOR?

A A PARTIR DO QUE EU FAÇO NO MEU DIA A DIA, COMO POSSO OPERAR
AÇÕES QUE VISEM GARANTIR OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE?

ROTEIRO DO APLICADOR DO JOGO DO FANTASMA

REGRAS DO JOGO:

Número de participantes por jogo: 25 a 30 pessoas

As falas do coordenador estão em *itálico*.

1º. PASSO

- *Esta oficina será sobre o jogo do fantasma, o objetivo é promover a melhoria da qualidade do atendimento à criança e ao adolescente*

2º. PASSO – tempo 25'

Organizar uma roda com os presentes na sala.

- *Vamos organizar uma grande roda!*

Fazer uma breve **apresentação de todos** com uma técnica de aquecimento.

- *Vamos fazer uma apresentação.*
- *Por favor, cada pessoa pode dizer seu nome, a escola de onde vem e uma qualidade que está trazendo para este encontro.*
- *Hoje eu serei o coordenador do jogo, mas quando vocês jogarem devem propor que o grupo eleja o coordenador.*
- *Precisamos definir um relator. Quem se candidata?*

Escolhido o relator passa para o próximo passo.

3º. PASSO – tempo 25' (5 minutos para desenhar e 20 para a apresentação)

Distribuir uma folha de papel sulfite, lápis ou caneta, para cada participante.

- *Cada pessoa deve desenhar um fantasma que ataca os direitos da infância e da juventude na sua região e dar um nome para esse fantasma – não pode ser o nome de uma pessoa.*

Depois que todos desenharam e escreveram o nome do fantasma propor

- O relator deve anotar os fantasmas que vão ser apresentado, e;
- Cada um apresenta o seu fantasma ao grupo dizendo quem ele é e os danos que ele causa.

4º. PASSO – tempo 15'

Com os fantasmas apresentados, **os participantes vão agrupá-los por semelhança**, como se fossem de uma mesma família fantasmática.

- *Os fantasmas que são de uma mesma família, que são parecidos, devem ficar juntos, vamos formar pequenos grupos.*

Cada grupo se reúne para **descobrir por que esses fantasmas existem, e o que os criou** (determinantes)?

- *Vocês devem escrever cinco causas ou a origem desta família de fantasmas*

5º. PASSO – tempo 10'

O Coordenador convida para refazerem a roda.

- *Vamos refazer a roda grande*

Cada grupo apresenta **o que descobriu sobre a família de fantasmas que investigou.**



- *Um relator por grupo apresenta para a roda as cinco causas discutidas no grupo*
- *O Relator anota as descobertas dos grupos.*

6º. PASSO – tempo 10'

A roda deve **eleger o fantasma que gostaria de caçar em primeiro lugar**

- *Vamos escolher que fantasma ou família fantasmática vocês gostariam de caçar primeiro.*
- *Vamos votar!*
- *A partir desse passo, o Formulário de registro do jogo Caça-Fantasma, deve ser utilizado pelo Relator. Vamos anotar o Fantasma escolhido pela sala e quais suas causas (determinantes).*

7º. PASSO – tempo 10'

O coordenador deve perguntar à roda quais são **os ingredientes necessários para caçar esse fantasma:**

- ***Quais qualidades os caçadores devem ter?***
 1. *Quais qualidades pessoais e grupais?*
 2. *Quais conhecimentos gerais e específicos?*
 3. *Recursos necessários*Relator deve anotar tudo isso.

TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO = 2HS

SUGERIMOS QUE APLIQUEM NAS SUAS ESCOLAS



ROTEIRO DO OFICINEIRO

PRÉVIAS DA CONFERÊNCIA
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
EM SÃO PAULO



APRESENTAÇÃO

- Tempo da oficina: 3 horas
- Aplicador se apresenta
- Formar uma roda
- Solicitar a cada um: nome, trabalho que realiza, bairro, uma qualidade que tem com a primeira letra do nome (ex: Maria, qualidade maravilhosa)
- Explicar o objetivo da oficina: conhecer a realidade das crianças e jovens e decidir como lutar para fazer valer os direitos da infância e da juventude.

ORIENTAÇÕES GERAIS

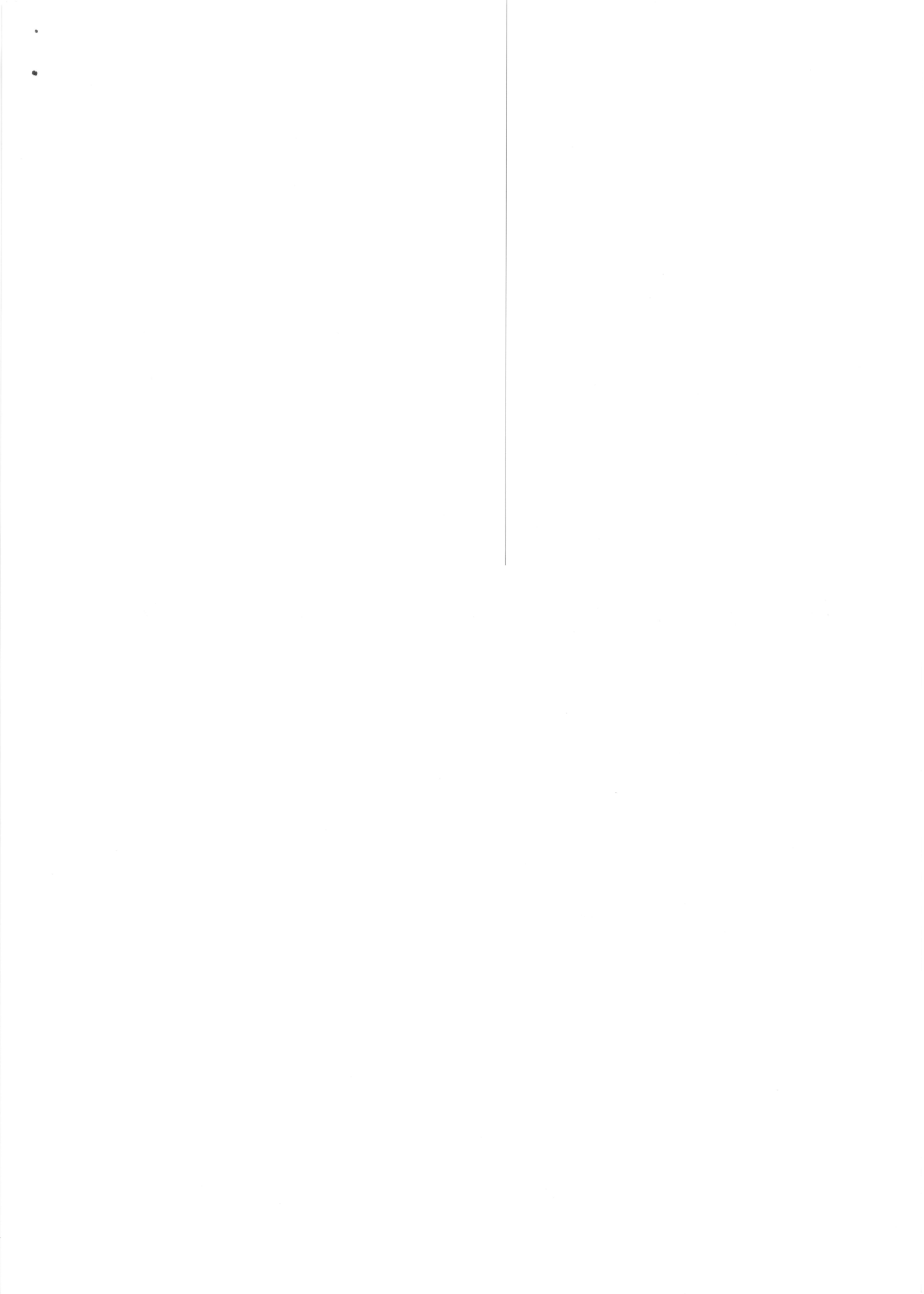
- Vamos trabalhar em pequenos grupos e depois com a sala toda
 - a) formar os grupos com 5 a 7 participantes.
 - b) definir os relatores.
 - c) entregar a lista de presença ao relator de cada grupo para ser preenchida por todos do grupo.
 - d) quando terminar cada atividade o oficineiro recolhe os formulários e guarda no envelope.

AÇÃO 1 - CASOS DIFÍCEIS – TRABALHO EM GRUPOS DE 5 A 7 PESSOAS

- a) cada participante deve contar para o seu grupo uma história que viveu em relação à criança e ao adolescente que considere a mais difícil. Deve dizer também se esta história acontece sempre e é comum ou se acontece muito pouco e é rara;
- b) cada grupo deverá escolher a história que achar mais difícil entre todas as contadas pelos seus participantes;
- c) oicineiro entrega o formulário I e pede para o relator de cada grupo escrever com letra compreensível o caso escolhido e assinalar se a história é rara ou freqüente;
- d) o icineiro pede para todos os integrantes do grupo ajudarem na descrição da história escolhida;
- e) o grupo define quem contará a história escolhida para a sala.

AÇÃO 2 - CASOS DIFÍCEIS - SALA

- a) fazer uma roda com todos da sala;
- b) definir alguém para escrever a história que for escolhida pela sala;
- c) a pessoa definida pelo grupo apresenta o caso escolhido para a sala;
- d) a sala escolhe o caso que achar mais importante para que o relator a escreva da maneira mais clara possível;
- e) oicineiro pede para que todos contribuam para que o formulário II contenha o maior número de informações possíveis sobre o caso escolhido.



AÇÃO 3 – Equipamentos e profissionais envolvidos na história - SALA

- a) definir um relator para esta ação;
- b) entregar o formulário III para o relator;
- c) pedir a todos os participantes para que ajudem a identificar quais os equipamentos (instituições, organizações, conselhos, movimentos, associações, etc.) ,quais os agentes (pessoas, profissionais) que participaram de forma positiva no andamento do caso escolhido pela sala, quais não existiam e quais atuaram de forma negativa como procederam e como se relacionaram;
- d) o relator da sala preenche o formulário III.

AÇÃO 4 – PROPOSTA - GRUPO

- a) retornar aos grupos
- b) definir em cada grupo um relator para esta ação;
- c) entregar um formulário IV para cada relator de grupo
- d) para superar as carências definidas em sala o grupo deverá propor uma ação que considere prioritária, definindo: o que fazer, para quem fazer, com quem fazer, como, quando e com quais recursos.
- e) o relator do grupo preenche o formulário IV.
- f) o grupo define quem apresentará a proposta para a sala

AÇÃO 5 - PROPOSTA - SALA

- a) o oficineiro forma a roda em sala e define um relator;
- b) entregar o formulário V para o relator.
- c) os expositores dos grupos apresentam para a sala as propostas de ação registradas no formulário IV;
- d) a sala escolhe entre as propostas apresentadas uma como prioritária para o registro no formulário V;
- e) o oficineiro pede para que todos contribuam para que o formulário V contenha de forma completa a proposta de ação escolhida e elaborada pela sala.

AÇÃO 6 – ENCERRAMENTO

- a) oicineiro agradece a presença de todos;
- b) entrega a ficha de avaliação para cada um dos participantes e solicita o seu preenchimento;
- c) a ficha deverá ser recolhida e guardada no envelope com os demais formulários;
- d) oicineiro entrega o envelope para o monitor responsável ao término desta oficina.

